

# FALSAS MEMÓRIAS

OS DESAFIOS NO SISTEMA JUDICIAL

**LAURA ALHO**

*PhD em Psicologia*

*Mestrado em Psicologia Forense*

*Pós-graduada em Criminologia*

CONJUR, 29 de Março 2022



# Estrutura da Apresentação

2



DESAFIOS

# Psicologia Forense

3

É a interação da prática e/ ou estudo da psicologia e direito  
Aplicação dos conhecimentos de psicologia no sistema judicial

PERICIAL

CLÍNICA

INVESTIGAÇÃO

# *Componente pericial*

4

- Solicitada pelos tribunais ou particulares
- Entrevista clínica e forense
- Aplicação de instrumentos adequados às questões do tribunal ou de quem solicita
- Interpretação
- Discussão inter pares
- Conclusões
- Relatório

**RESPOSTAS AOS  
QUESITOS**

(Almeida, Diniz, Pais, & Guisande, 2016)

- Há que distinguir a prática pericial da prática clínica: objetivos diferentes, relações diferentes.
- Não se faz terapia a quem se faz avaliação pericial.
- *Setting* adequado e prática não imposta ao paciente, ao contrário da Avaliação Pericial.

# *Componente de investigação científica*

6

- Para que serve a investigação científica?
- Qual a sua importância e relevo a nível nacional e internacional?
- O que se estuda?
- Qual a importância da IC para a prática profissional?

Eu incido parte do meu trabalho na

**Psicologia do Testemunho**

## Psicologia do Testemunho

- Falsas memórias;
- Testemunho ocular, auditivo e olfativo;
- Técnicas de entrevista e recuperação da informação;
  - Estereótipos no contexto judicial;
- Cenários de realidade virtual aplicados ao contexto judicial

**Crime → Investigação criminal:**



Recolha de informação. OPC → vários tipos de evidência



**Prova Testemunhal**

Fundamental na ausência de outras evidências físicas incriminatórias

**Evidência usada em tribunal**

**ELEVADA FALIBILIDADE (75%)**

## A memória entra nos procedimentos criminais de várias formas:

- Narrativas policiais das entrevistas às testemunhas, das cenas de crime;
- Narrativas policiais dos interrogatórios aos suspeitos, de declarações de confissões, de identificações das testemunhas;
- Narrativas escritas das testemunhas (espontâneas ou preparadas);
- Registos áudio ou vídeo;
- Depoimentos em sede de julgamento,...

## Testemunho

Informação dada por pessoas que presenciaram um determinado evento.



**Descrições**  
**Sketches**  
**Identificação**

## Credibilidade

- A **credibilidade** reflete judicialmente o valor do depoimento.
- Quanto *mais credível* for considerada a testemunha, *mais o seu depoimento é tido em consideração*.
- No entanto, este pode ser *verdadeiro* ou *falso*, e se for falso, pode ser intencional ou não.

## Testemunha

- Não se pode atribuir a testemunha total *responsabilidade* de um bom depoimento.



Uma boa testemunha pode não passar tudo que sabe porque o entrevistador não soube conduzir o depoimento.

- As memórias não são armazenadas como cópias exactas, assim como também não são recuperadas dessa forma.
- Construimos as nossas memórias, usando informação nova e outra já armazenada
- Filtramos informação e preenchemos espaços em branco
- Recuperação da informação - memórias influenciadas pela experiência prévia com o estímulo/situação, pelas suposições/crenças e pelas inferências acerca do seu significado; por fontes externas.

Os juízes e os júris tendem a prestar atenção aos depoimentos das testemunhas e geralmente vêm nelas uma fonte fidedigna de informação. No entanto, existem vários fatores que afetam as testemunhas oculares:

- *Ansiedade / Stress*
- *Memória reconstrutiva*
- *Foco na arma*
- *Questionamento sugestionável*
- *Viés da raça*
- *Feedback pós-identificação*

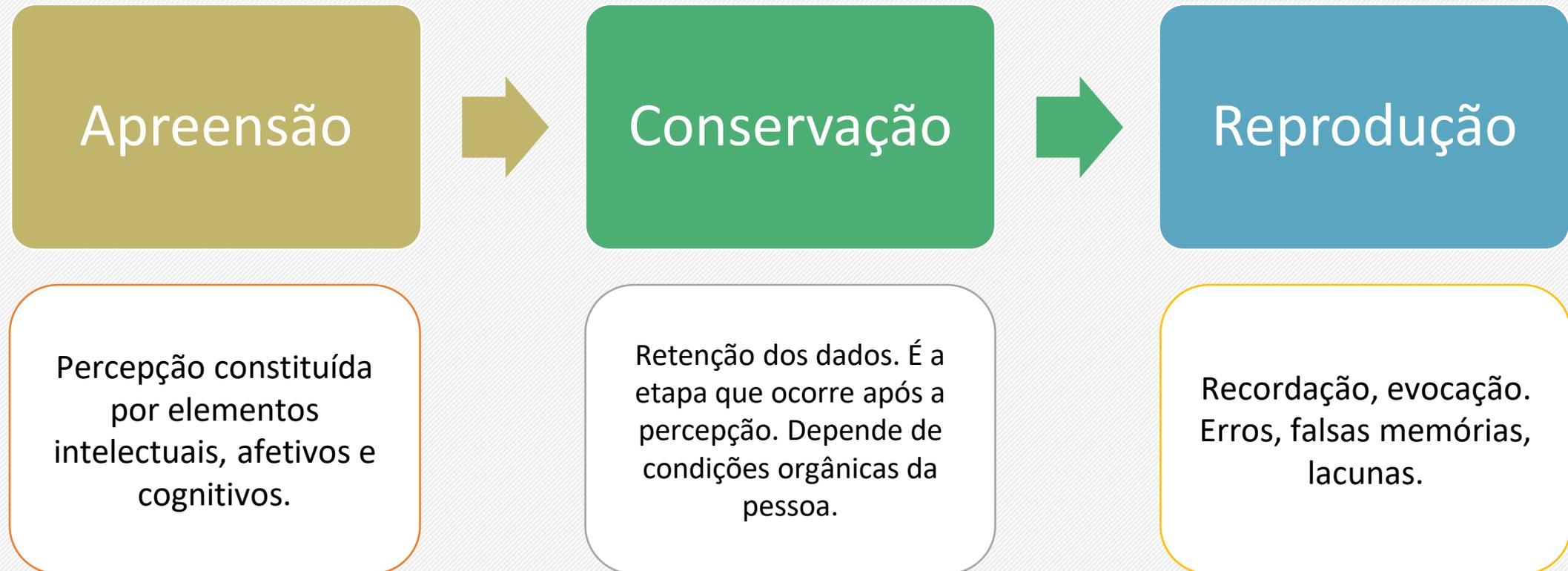


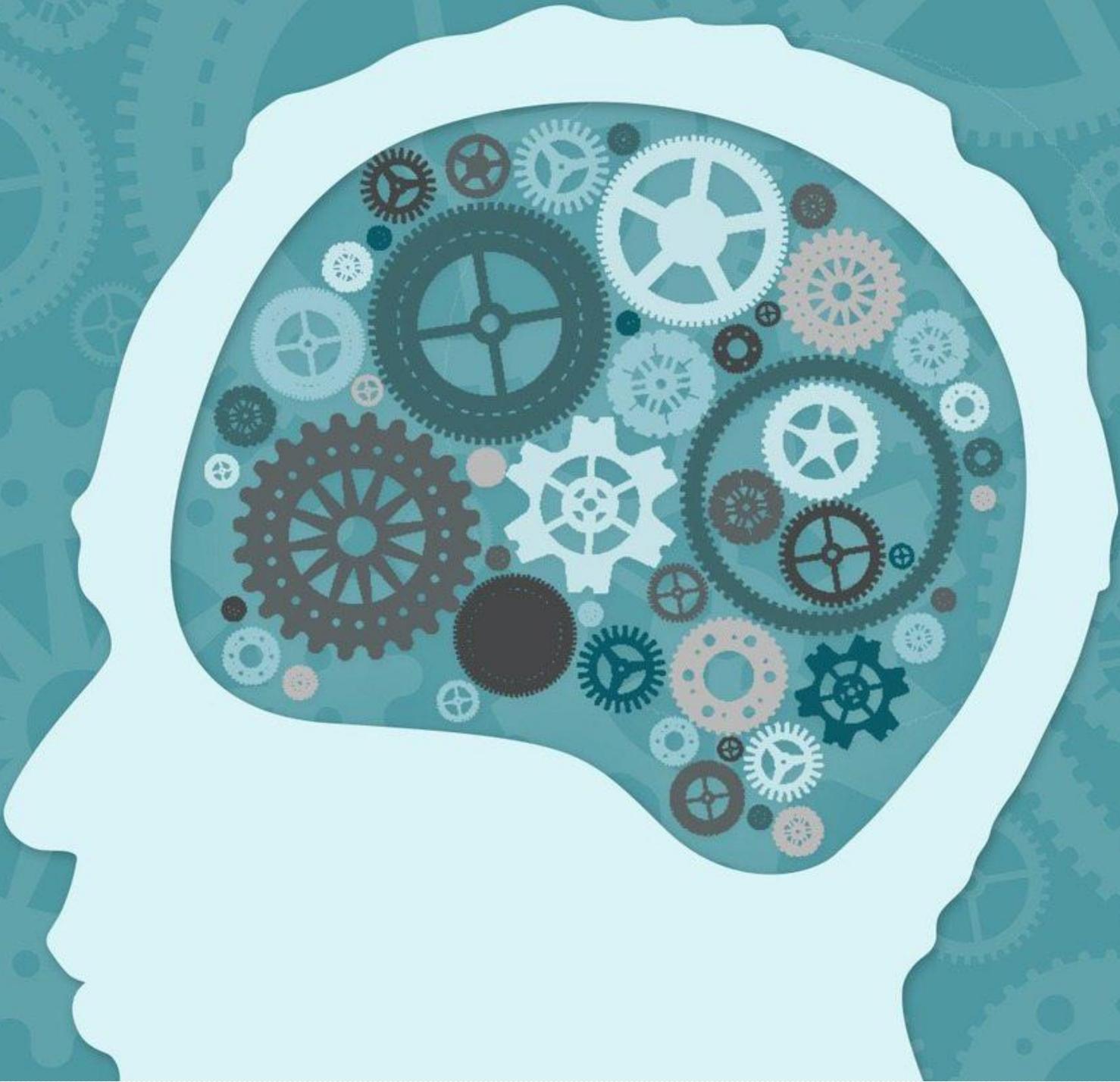
## PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

- Sensação
- Percepção
- Atenção
- **Memória**
- Emoção
- Pensamento
- Linguagem



## Fases que configuram o testemunho





Tipos de Memória

Falsas Memórias

Contexto laboratorial  
vs. real

- As **FALSAS MEMÓRIAS** podem ser espontâneas (ser o próprio indivíduo a criá-las de forma não intencional) ou podem ser induzidas (por fontes externas).
- É fácil implementá-las no dia-a-dia.

# FALSAS MEMÓRIAS

19

Loftus

*Misinformation*

- Quando as testemunhas de um evento trocam informação entre si;
- Quando as testemunhas são interrogadas através do uso de técnicas como questões sugestivas;
- Quando vêm informação através dos meios de comunicação social;
- Sem qualquer tipo de razão ou influência externa, apenas como informação baseada no conhecimento da testemunha em si.

As pessoas acreditam que situações que nunca aconteceram, fazem parte da realidade.

# FALSAS MEMÓRIAS

20

Principais teorias que explicam a existência de falsas memórias:

Teoria Construtivista

**Significado** que atribuem aos eventos, segundo as experiências de vida e, os esquemas cognitivos.

(Neufeld, Brust & Stein, 2010)

Teoria da Monitorização da Fonte

As pessoas determinam qual a **origem** da informação sobre o evento. As testemunhas são induzidas em erro e identificam erroneamente a fonte.

(Johnson, Hashtroundi & Lindsay, 1993)

Teoria do Traço Difuso

**Memória literal** (detalhes específicos) e a **memória de essência** (pequenas partes do evento – mais duradoura).

(Neufeld, Brust & Stein, 2010)

# FALSAS MEMÓRIAS

21

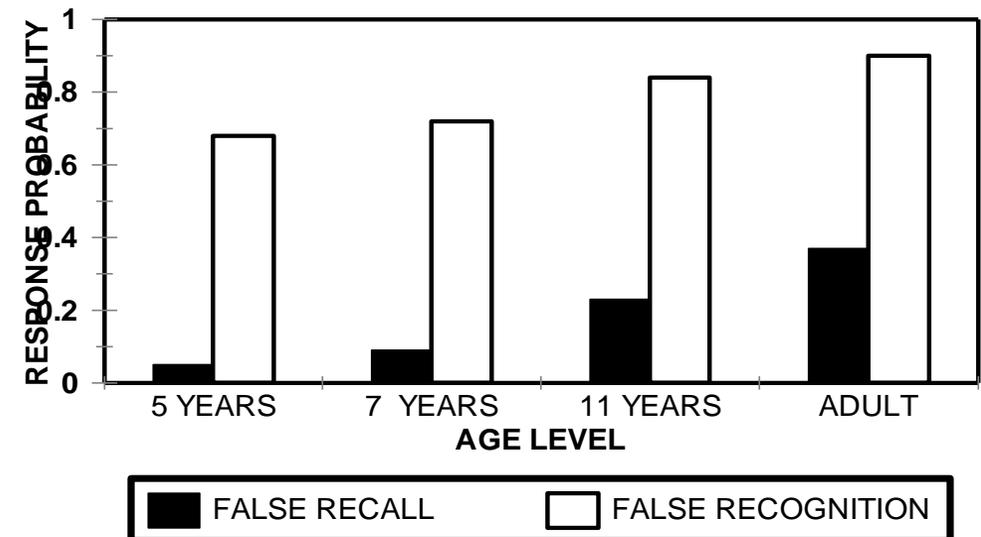
Deve-se estar particularmente atento às pessoas que possam ter memórias mais vulneráveis, como as **crianças**, os **idosos** ou **pessoas com problemas de saúde**.

**Existem assunções comuns feitas pelos juízes e júris.**

**Princípio da Competência Desenvolvimental → As crianças são mais suscetíveis às falsas memórias.**

- Verdadeiro ou Falso?

**[Brainerd, Reyna, & Forrest, 2002]**



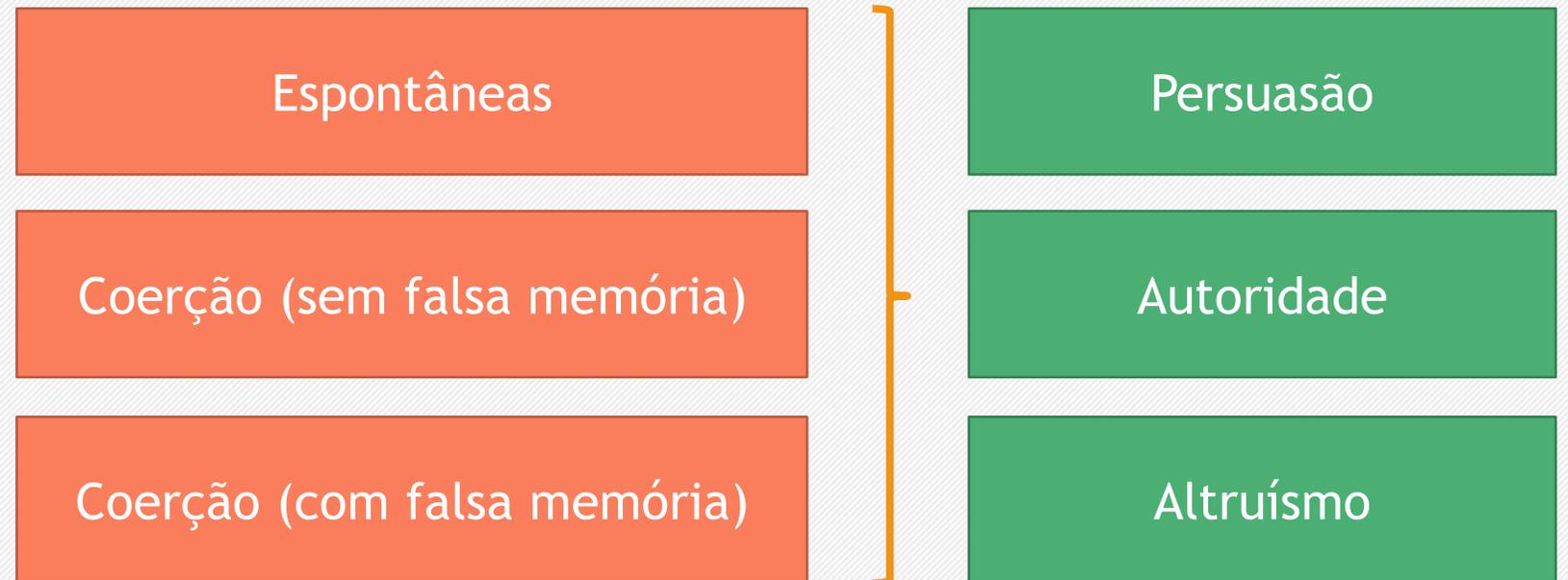
**Confiança na Identificação** → Testemunhas que estão confiantes na identificação são consideradas mais credíveis.

- Verdadeiro ou Falso?

Variáveis que interferem!

**Confiabilidade na Confissão** → Alguém confessar já é uma certeza da culpa do confessor.

- Verdadeiro ou Falso?



**Confiabilidade de Admoestação das Testemunhas → As admoestações verdadeiras evitam as mentiras nos depoimentos.**

- Verdadeiro ou Falso?

**Princípio da Consistência** → As memórias verdadeiras das crianças e dos adultos são mais estáveis do que as falsas memórias (as verdadeiras aconteceram; as falsas geram dúvidas).

- Verdadeiro ou Falso?

**Princípio da Realidade** → Os eventos verdadeiros são melhor recordados dos que os que não aconteceram.

- Verdadeiro ou Falso?

# MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÕES

28

## Alinhamentos

**Simultâneos**



Julgamento relativo.

**Sequenciais**



Julgamento absoluto.  
*Stopping rule.*

# MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÕES

29

## Exercício.

Imagine que está num supermercado e, de repente, entra um indivíduo que ameaça o empregado e lhe rouba o dinheiro da caixa. Teve oportunidade de, durante 5 segundos, ver este rosto.



# MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÕES

30

## **Exercício.**

Depois é-lhe solicitado que faça uma descrição do indivíduo.

**Como o descreveria?**

Finalmente é-lhe apresentado um alinhamento simultâneo.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

# ERROS DE MEMÓRIA

32



**Homem inocente  
condenado**



**Sketch  
Baseado na memória  
Da vítima**



**O violador real**

# FALSAS MEMÓRIAS E ERROS - Consequências

33

Afetam as investigações,  
conduzindo-as num rumo  
completamente errado

Levam a que outras provas  
sejam mal interpretadas

Levam à condenação de  
indivíduos que não têm culpa

Fazem com que sujeitos  
inocentes sejam tidos como  
suspeitos, o que cria um estigma  
social e tem consequências  
graves nas suas vidas

(Brainerd e Reyna, 2005).



Como diminuir os erros e FM?

- O psicólogo é o único profissional capaz de realizar atos psicológicos e avaliações periciais de avaliação mnésica; o psiquiatra também, mas o seu escopo de atuação é muito diferente do psicólogo;
- Advogados e juízes não devem manipular clientes em função dos conhecimentos que têm de psicologia;

- OPC devem ter formação adequada para obterem informação isenta e evitarem o fenómeno de contaminação mnésica;
- Uso de instrumentos e técnicas cientificamente validadas e não conhecimento de senso comum;
- Constante atualização formativa.

- Entrevistas semiestruturadas
- Entrevistas estruturadas
- Entrevista cognitiva
- Entrevista cognitiva melhorada



- *Produção e atualização de Investigação científica*
- *Colaboração intra e interprofissional*
- *Parcerias e debates científicos → levantamento de questões investigativas*
- *Atender a que as realidades culturais são diferentes → não fazer generalizações erróneas.*

# PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO

DA PRÁTICA À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



Coordenação:  
Laura Alho | Mauro Paulino



PACTOR

## PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO

Enquadramento Legal da Prova Testemunhal

Processos Neuropsicológicos Envolvidos no Ato de Testemunhar

Efeitos da Emoção nos Testemunhos: Qualitativo, Avaliativo e Olfativo

Avaliação Pericial

Técnicas de Entrevista em Adultos e Crianças

Métodos e Investigação Científica Nacional e Internacional

Cases Facilitadores em Tribunal

A Psicologia do Testemunho é uma das áreas da Psicologia da Justiça, cuja evolução e investimento crescente têm constituído o mote para a identificação de problemas e para a possível resolução dos mesmos, com vista à diminuição de erros judiciais. Tem-se assistido a uma maior preocupação em levar a cabo investigações que pretendem abranger questões de grande complexidade e preencher lacunas, ao nível da sistematização do conhecimento científico internacional e da sua aplicabilidade e adequabilidade ao panorama português.

Daqui resulta inevitavelmente a premência da produção científica. Numa confluência de saberes, este livro reúne não só profissionais com larga experiência profissional e científica, mas também jovens investigadores que têm incentivado a mudança e a consciencialização de paradigmas importantes no desenvolvimento desta área. Todos os atores do sistema judicial – juízes, Ministério Público, órgãos de polícia criminal, advogados, vítimas, testemunhas, ofensores e demais profissionais – poderão beneficiar deste livro e do seu contributo inegável para os avanços científicos na área da Psicologia do Testemunho.

"Tanto basta, estou certa, [...] para que se possa dizer com propriedade que estamos perante uma obra que há muito se desejava e que não poderá deixar de estar presente nas leituras de todos os que lidam com o testemunho, seja em que perspetiva for, ou que simplesmente sentem pânico pelo tema."

Maria Helena Susano  
Juíza de Direito

"Diz, esta obra [...], pela sua qualidade e pela sua diversidade (de perspetivas – privilegiando não apenas a teoria, mas também a prática [...]), de autores, de abordagens, de temas), dá um contributo notável para o trabalho forense bem feito, mas também para a afirmação e para o reconhecimento, cada vez mais importantes, de que nenhuma área do saber é estanque, sendo do cruzamento entre saberes que se faz grande parte do avanço do conhecimento."

Rui Patrício  
Advogado, sócio da Menes Leão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados  
Professor Convidado de Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa



PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO

DA PRÁTICA À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Laura Alho | Mauro Paulino

*Grandes descobertas e progressos envolvem invariavelmente a cooperação de várias mentes.*

*(Alexander Graham Bell, 1847-1922).*

[psilauraalho@gmail.com](mailto:psilauraalho@gmail.com)